

# Luta para estudar perto de casa

FRANCISCO STUCKERT

ISA SOUZA

**C**omeçou ontem a maratona dos pais que não conseguiram vagas para os filhos nas escolas onde queriam. Mais de cinco mil alunos dos 20.030 que pediram remanejamento por meio do Telematrícula (156) na rede pública de ensino ainda brigam pelas vagas remanescentes que devem surgir após o fim do período de recuperação, a partir do dia 7 de fevereiro. As aulas começam no dia 20 de fevereiro e terminam em 20 de dezembro.

Algumas escolas iniciaram o primeiro dia de confirmação das matrículas com filas e reclamações. "É uma loteria. Tenho que dormir na porta da 414 Norte, no dia 6, para garantir uma vaga porque a demanda é maior do que a oferta", disse, indignada, Edinaura Martins Barbosa. Ela quer transferir a sobrinha do Centro de Ensino Fundamental 120 em Samambaia para a Asa Norte, onde ela vai morar.

Caso semelhante ao de Luzimar Costa. Ela mudou do Cruzeiro Novo para Águas Claras (onde não há escola pública) e quer uma vaga para o filho Alex Luís, 11 anos, no CEF

15 de Taguatinga. "É o mais próximo da minha casa e ele foi mandado para a 106 Sul", reclamava, fazendo as contas do gasto com transporte. "Quando não há vagas na escola requisitada, o aluno continua na região de origem e pode ser transferido ao longo do ano", diz a diretora de Planejamento da SE, Mara Gomes.

Para isso, afirma, os pais devem indicar a escola de transferência no ato da matrícula e garantir vaga na rede.

**INSCRIÇÕES** – Os pais têm até o dia 27 para confirmar a matrícula na secretaria da escola onde há vaga. A rede do DF tem 600 unidades. O Telematrícula registrou 58,4 mil inscrições e contemplou mais de 46 mil, atendendo 100% das 21,7 mil inscrições nos ensinos Médio e Fundamental. Mara Gomes diz que o serviço atende primeiro à demanda das escolas vizinhas e, depois, remanejamento de outras regiões. Por último, alunos que estão fora da rede pública.

Caso de Lindinalva Brito de Melo, 21 anos, que tenta retomar os estudos. Ela batalha uma vaga remanescente no 3º ano do Ensino Médio e uma no Supletivo para o ma-



Cinco mil alunos não conseguiram, pelo 156, a vaga pretendida

rido Márcio Andrade, 32. "Não fiz inscrição no 156 e agora está difícil", reclamava, ao ser informada que no dia 7 de fevereiro terá de chegar às 5h no CEF 15 de Taguatinga, para pegar uma senha.

O prazo para preenchimento das vagas será de 7 a 10 de fevereiro. Informações podem ser obtidas a partir do dia 1º, pelo telefone 156. Mara Gomes diz que, embora o número de vagas tenha crescido 110%, nos últimos cinco anos, há déficit na rede. Em locais como Itapuã, Estrutural e Vila

Feliz, em Ceilândia, mais de 11,6 mil crianças da Educação Infantil ficaram sem vaga. "O ensino não é obrigatório entre 3 e 6 anos, mas vamos construir escolas nessas regiões."

Quem garantiu vaga deve se dirigir à escola com a Certidão de Nascimento ou Carteira de Identidade (original e cópia) e duas fotos 3 x 4. Para os alunos dos ensinos Médio e Fundamental, é exigido, também, o histórico escolar (original e cópia) e, na Educação Infantil, também o cartão de vacinas (original e cópia).